

## sangue novo

# Henrique Tibola investiga o amor e a solidão em álbum de estreia

Andressa Pufal

Sentimentos humanos tão universais e naturais, à primeira vista, podem parecer esgotados. Não são poucas as canções que trazem o amor e a solidão como matéria-prima. Entretanto, o que as torna interessantes a novos ouvidos é a singularidade com que cada ser humano é capaz de sentir. Henrique Tibola chega para nos apresentar a sua versão dessas emoções com o seu álbum de estreia homônimo, disponível nas plataformas digitais.

Ao longo de oito faixas, o cantor e compositor caxiense tece uma doce tradução das dores e delícias existentes na solidão. “Sempre falo

de amor ou solidão a partir das minhas perspectivas, das minhas peculiaridades”, explica o músico. “Acredito que isso acaba formando uma coesão menos clichê e mais peculiar sobre o assunto.”

Estudante do penúltimo ano de Medicina, Tibola iniciou no violão aos 7 anos, iniciando os passos que futuramente o levariam aos palcos de Caxias do Sul. Foi integrante das bandas Maria Jam e Morangotango e professor de guitarra. Aos 18 anos já se apresentava em tradicionais casas de show da cidade serrana.

Membro da Geração Z, que nasceu e cresceu com a internet e as mídias sociais já consolidadas, Tibola traz para as canções de seu



POLIANA PRESCENDO/DIVULGAÇÃO/JC

Disco homônimo, disponível nas plataformas digitais, chega para fortalecer cena independente do interior do Estado

primeiro trabalho uma preocupação com a sociabilização que diminui na medida em que o digital avança. “Tenho a preocupação de que não consigamos formar comunidades e ter o sentimento de que pertencemos”, analisa.

Nas canções que trazem a nova MPB como inspiração, Tibola embarca em uma jornada de autoconhecimento, olhando para si para conseguir entender um pouco do mundo. Antes do lançamento

da obra completa (cuja produção, mixagem e engenharia de som são de Ricardo Mabilia), o público teve acesso a quatro singles – *Chuva Vai*, *Desaguar*, *Ao Redor do Mundo* e *Meu Amor Por Ti*. O álbum se concretiza com *Insensatez*, *Divina Comédia*, *Sonho* e *Grão*. Os títulos por si só já constroem poesias e as canções carregam, além da sua própria subjetividade, uma leitura psicanalítica associada ao livro *A gente mira no amor e acerta na so-*

*lidão*, de Ana Suy.

Além de Ana, Tim Bernardes chega para inspirar *Desaguar*. Tibola diz que as músicas de Tim lhe mostraram “como era possível fazer música relevante com o essencial: voz, violão, piano, letra e sentimento.” Ao revisitar os escritos de uma década, Tibola se encontra com uma antiga versão de si mesmo e consegue, em retrospecto, compreender suas emoções da época.

## qual é a boa?

Toda sexta-feira, a equipe do JC dá dicas de como curtir a vida cultural de Porto Alegre no final de semana. Nesta edição, tem reggae com sabor de beira do mar, a nova geração do rap e um bom jazz em clima intimista - além da chance de ver um clássico cult na telona do cinema.



Tenho certeza que você, leitor, sabe cantar ao menos uma música do cantor e compositor Armandinho. E, por isso, essa é a minha dica de show para este fim de semana. A apresentação acontece no sábado, a partir das 21h, no Auditório Araújo Vianna, em Porto Alegre. O artista promete tocar novidades que foram lançadas recentemente nas plataformas de *streaming*, mas a expectativa é pelos grandes sucessos, como *Outra Noite que se Vai*, *Casa do Sol* e *Analua*, dentre outros. Trata-se de um show que agrada tanto aos casais mais apaixonados quanto para quem gosta do reggae em seu estado puro.

**João Dienstmann,**  
editor do Jornal Cidades



Em um fim de semana com agenda agitada na Capital, a minha dica é um clássico do cinema italiano. A Cinemateca Capitólio exibe no domingo, às 15h30min, um ícone do terror dos anos 1970: *Suspiria*. Dirigido pelo lendário Dario Argento, o longa é marcado por toques de psicodelia, surrealismo e muito uso de cores vívidas, que dão um magnífico ar onírico ao trabalho. O filme narra a história sombria que permeia uma conceituada academia alemã de balé: eventos perturbadores desencadeiam uma investigação cujas respostas parecem residir no sobrenatural. Vanguardista em muitas áreas, *Suspiria* merece ser visto nas grandes telas de cinema.

**Andressa Pufal,**  
repórter de Cultura do JC



Nesta sexta, às 23h, todos os caminhos levam ao Opinião. Digo isso porque a casa recebe, pela 2ª vez, LEALL, um dos maiores nomes da nova geração do rap nacional. Nasceu e criado em Marechal Hermes, na Zona Norte do Rio de Janeiro, o artista apresenta *Você Precisa do Alibi* (2025), reforçando uma trajetória marcada pela escrita avassaladora sobre a realidade da periferia e o cotidiano de um jovem negro. Nesse álbum, sobretudo, ele bate na tecla da ascensão social e o dilema em sentir-se confortável em ocupar acesos gerados por ela. São faixas mais experimentais, flertando com novos climas sem abrir mão do hip hop, *drill* e *grime*. Ingressos no Sympla.

**Gustavo Marchant,**  
repórter-aprendiz do JC



Porto Alegre é repleta de pequenas grandes maravilhas culturais - coisas que a gente, às vezes, dá por garantidas, vai deixando para depois e acaba não aproveitando como poderia. Neste sábado, sugiro a quem curte boa música ao vivo dar uma passada no aconchegante Café Fon Fon e conferir o show instrumental do Induo, formado há 35 anos pelo casal Luizinho Santos (sax e flauta) e Bethy Krieger (piano). A musicalidade é fabulosa, o clima é leve e divertido e o repertório - que flutua pelo jazz, MPB e temas autorais - simplesmente não tem erro. Se a agenda estiver livre, fica minha recomendação. Reservas e demais informações pelo WhatsApp (51) 99880-7689.

**Igor Natusch,** editor  
de Cultura do JC